

Abriu uma gaveta. Tirou de dentro o bilhete cor de rosa, desdobrou-o.

— É sua esta peça de flagrante delito?

O escrevente, a tremer, balbuciou medrosa confirmação.

— Muito bem! continuou o coronel em tom mais sereno. Ama, então, minha filha e tem a audácia de o declarar... Pois agora...

O escrevente, por instinto, ergueu o braço para defender a cabeça e relanceou os olhos para a rua, sondando uma retirada estratégica.

— ...é casar! concluiu de improviso o vingativo pai.

O escrevente ressuscitou. Abriu os olhos e a boca, num pasmo. Depois, tornando a si, comoveu-se e, com lágrimas nos olhos, disse, gaguejante:

— Beijo-lhe as mãos, coronel! Nunca imaginei tanta generosidade em peito humano! Agora vejo com que injustiça o julgam aí fora!...

Velhacamente o velho cortou-lhe o fio das expansões.

— Nada de frases moço, vamos ao que serve: declaro-o solenemente noivo de minha filha!

E voltando-se para dentro, gritou:

— Do Carmo! Venha abraçar o teu noivo!

O escrevente piscou seis vezes e, enchendo-se de coragem, corrigiu o erro.

— Laurinha quer o coronel dizer...

— Sei onde trago o nariz, moço. Vassuncê mandou este bilhete à Laurinha dizendo que ama—"lhe". Se amasse a ela deveria dizer amo—"te". Dizendo "amo-lhe" declara que ama a uma terceira pessoa, a qual não pode ser senão a Maria do Carmo. Salvo se declara amor à minha mulher!...

— Oh, coronel...

— ...ou à preta Luzia, cozinheira. Escolha!

O escrevente, vencido, derrubou a cabeça, com uma lágrima a escorrer rumo à asa do nariz. Silenciaram ambos, em pausa de tragédia. Por fim o coronel, batendo-lhe no ombro paternalmente, repetiu a boa lição da sua gramática matrimonial.

— Os pronomes, como sabe, são três: da primeira pessoa — quem fala, e neste caso vassuncê; da segunda pessoa — a quem se fala, e neste caso Laurinha; da terceira pessoa — de quem se fala, e neste caso Maria do Carmo, minha mulher ou a preta. Escolha! Não havia fuga possível.

O escrevente ergueu os olhos e viu do Carmo que entrava, muito lampeira da vida, torcendo acanhada a ponta do avental novo ao alcance do maquiavélico pai. Submeteu-se e abraçou a urucaca, enquanto o velho, estendendo as mãos, dizia teatralmente:

— Deus vos abençoe, meus filhos!

(...)

Texto adaptado <http://lasalledf.com.br/cursos/em/literatura/arquivos/pronomes.pdf> (acesso em 13/09/2010)

QUESTÃO 04

O texto "O colocador de pronomes" conta a história de Aldrovando Cantagalo: um defensor da gramática, especialmente da colocação dos pronomes de acordo com a norma padrão. O excerto acima narra apenas o evento que resultou no casamento de seus pais. Sobre esse evento é CORRETO afirmar que:

- O pai da noiva aproveitou-se do uso inadequado do pronome **lhe** que o escrevente fizera para casar a filha enalhada.
- O motivo real pelo qual o pai da noiva escolheu Maria do Carmo para se casar com o escrevente foi o fato deste ter cometido um erro no uso do pronome.
- O pai da noiva convenceu o escrevente de que o bilhete referia-se à filha mais velha e não à sua mulher ou à cozinheira.
- A argumentação do coronel leva em conta as diferentes variedades da língua portuguesa, em que o uso do pronome **lhe** com o verbo **amar** é condenado.
- O escrevente conhece a norma padrão da língua portuguesa, pois empregou um pronome de terceira pessoa para se referir à segunda pessoa.

QUESTÃO 05

Considere as seguintes afirmações acerca do uso dos pronomes na variedade padrão e em outras variedades do português brasileiro:

- Em 'Se quiser, eu posso **lhe** levar em casa', o pronome **lhe**, principalmente na língua falada, não se refere a **ele** ou **ela**, mas sim a **você**. A mesma lógica pode ser aplicada ao uso que o escrevente fez ao escrever 'amo-lhe'.
- O uso dos pronomes na sentença 'Eu **te** vi ontem na rua, **te** chamei, mas **você** não escutou' está de acordo com o que gramática normativa prescreve.
- De acordo com a variedade padrão, os pronomes oblíquos átonos de terceira pessoa **lhe** e **lhes** funcionam como complementos verbais e são próprios do objeto indireto.
- Nas variedades não-padrão, é comum encontrarem-se usos que diferem da variedade padrão. Um exemplo disso é o uso dos pronomes pessoais **ele** e **ela** na posição de complemento verbal, como em 'Eu conheci ele ontem'.

Das afirmações acima

- apenas I está correta.
- apenas II está correta.
- apenas II e IV estão corretas.
- apenas I, II e III estão corretas.
- apenas I, III e IV estão corretas.

Leia o texto abaixo para responder à questão 06.

A cabra e o asno

Uma cabra e um asno viviam na mesma casa. A cabra ficou com ciúme porque o asno recebia mais ração do que ela. Ela lhe disse:

— Que inferno é a sua vida! Quando não está no moinho, está carregando um fardo! Faça como se estivesse tendo uma crise de epilepsia e caia num buraco.

O asno achou que era um bom conselho: caiu de propósito e quebrou os ossos. Seu dono foi atrás de um médico para socorrê-lo.

— Se lhe der um chá de pulmão de cabra, ele vai se restabelecer.

A cabra foi sacrificada e o asno ficou curado.

Esopo. Fábulas.

QUESTÃO 06

Sobre a fábula acima é INCORRETO afirmar que:

- O discurso direto foi um recurso usado pelo autor duas vezes nesse texto para transcrever as falas dos personagens. Estas foram proferidas por personagens diferentes.
- O ensinamento implícito nessa fábula é de que não se deve tirar proveito da ingenuidade dos outros em benefício próprio.
- "Ela lhe disse: _ Que inferno é a sua vida!" transcrito para o discurso indireto ficaria 'ela lhe disse que a sua vida era um inferno', sem prejuízo de significado e ambiguidade.
- A partir dessa fábula, infere-se que não é correto querer prejudicar os outros, pois quem o faz acaba fazendo mal a si mesmo.
- O asno aceitou o conselho da cabra, pois a julgava sua amiga. Então, uma possível moral da fábula é de que se deve avaliar os conselhos dos outros, até das pessoas que julgamos amigas.

Leia os provérbios a seguir para responder à questão 07.

Antes que cases, olha o que fazes.
Quem casa não pensa, quem pensa não casa.

Procura e acharás.
Quem procura acha.

Se queres bom conselheiro, procura o travesseiro.
A noite é boa conselheira.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa INCORRETA quanto à leitura discursiva e gramatical dos provérbios:

- (A) Os provérbios são expressos de modo pessoal e impessoal, como podemos ver respectivamente nos exemplos: “Se queres bom conselheiro, procura o travesseiro” e “A noite é boa conselheira”.
- (B) A opção pela impessoalidade no ato de citar um provérbio reflete a tendência de quem enuncia de não se envolver diretamente com o dito. É o caso de “Antes que cases, olha o que fazes”.
- (C) Os provérbios com marcas pessoais tratam de um discurso predominantemente centrado no enunciador, ou seja, em quem diz o dito. É o caso de “Procura e acharás” e “Se queres bom conselheiro, procura o travesseiro”.
- (D) O uso de provérbios revela um discurso de autoridade, ou um discurso autoritário: eles provêm de uma sabedoria popular anônima.
- (E) Em “Procura e acharás”, a classificação modo-temporal de **acharás** é futuro do presente do indicativo; forma hoje em desuso na oralidade no português brasileiro.

Leia o texto para responder à questão 08.

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, **chamava-se** nesse tempo O canto dos meirinhos; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei; estes eram gente **temível e temida, respeitável e respeitada**; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a demanda era entre nós um elemento de vida: o extremo oposto eram os desembargadores. Ora, os extremos **se tocam**, e estes, **tocando-se**, fechavam o círculo dentro do qual se passavam os terríveis combates das citações, provarás, razões principais e finais, e todos esses trejeitos judiciais que **se chamava** o processo.

Daí sua influência moral.

(...)

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*.

QUESTÃO 08

Considerando-se alguns aspectos gramaticais da língua portuguesa, podemos afirmar que:

- (A) Nas expressões verbais ‘chamava-se’/‘se chamava’ e ‘tocando-se’/‘se tocam’, o pronome **se** é empregado como objeto direto.
- (B) Em “(...) e todos esses trejeitos judiciais que se chamava o processo.”, tem-se um erro de concordância que só é permitido dada a licença poética comum aos textos literários.
- (C) No enunciado “Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei; estes eram gente temível e temida, respeitável e respeitada (...)”, o uso do elemento **estes** refere-se aos meirinhos de hoje.
- (D) As palavras ‘temível’, ‘temida’, ‘respeitável’ e ‘respeitada’ são formadas por sufixos diferentes (*-ável* e *-ada*), mas os adjetivos resultantes da derivação têm o mesmo significado.
- (E) As palavras ‘respeitável’ e ‘respeitada’, embora sejam adjetivos com radical comum, não têm o mesmo significado. No contexto do texto, ‘respeitável’ é ter o respeito dos outros e ‘respeitada’ é ser digna de respeito.

PROVA DE LITERATURA BRASILEIRA

Leia o fragmento de texto abaixo para responder à questão 09

O sertão abria-se naquela manhã de junho festivo, na glória fecunda das ondulações verdes, sombreado aqui pelas restingas das matas, escalonado mais além pelas colinas aprumadas, a varar o céu azul com suas agulhadas de ouro; batuínas e xexéns chalravam nas embaúbas digitadas dos grotões; e um sorvo longo de vida e contentamento errava derredor, no catingueiro roxo dos serrotes, emperolado da orvalhada, a recender acre, e nas abas dos montes e encruzilhadas, onde preás minúsculos e calangos esverdinhados retouçavam familiares, ao esplendor crescente do dia.

Hugo de Carvalho Ramos in *Tropas e Boiadas*.

QUESTÃO 09

Em relação à linguagem empregada pelo autor no fragmento de texto apresentado acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) Para obter maior realismo em seu relato, o autor utiliza uma linguagem rebuscada, carregada de figuras de linguagem como hipérboles, antíteses e paradoxos, característica marcante do estilo barroco.
- (B) Ao empregar expressões como “a varar o céu azul com suas agulhadas de ouro”, “emperolado da orvalhada, onde preás minúsculos”, e “calangos esverdinhados retouçavam familiares”, o autor procura separar a pintura da paisagem do cotidiano do sertanejo.
- (C) As imagens poéticas construídas pela linguagem do texto não demonstram integração artística entre pensamento e expressão, pois não há envolvimento do narrador com os fatos que relata, nem relação deles com a vida no sertão.
- (D) Pela leitura do fragmento, pode-se depreender que a extensão dos segmentos fraseológicos obtida pelo emprego dos adjetivos tem como objetivo a busca pela fidelidade na descrição da paisagem.
- (E) As imagens poéticas criadas pelo retouçar dos “preás minúsculos” e dos “calangos esverdinhados” pelas “abas dos montes e encruzilhadas” ao esplendor do dia remetem ao leitor à estética romântica, da qual Hugo de Carvalho Ramos foi um de seus maiores expoentes.

QUESTÃO 10

Considere as afirmações abaixo:

- I. *Memórias de um Sargento de Milícias*, publicado entre 1852 e 1853, é uma obra inovadora para os padrões de sua época, pois abandona a visão da burguesia urbana para se preocupar com as classes populares, como o barbeiro, a parteira, o policial e outros.
- II. A visão romântica em *Memórias de um Sargento de Milícias* começa a ser quebrada a partir da construção do herói da narrativa: Leonardinho é filho de uma pisadela e de um beliscão, uma declaração em forma, segundo costume da terra.
- III. Apesar de ser publicada em plena vigência do período romântico e apresentar pontos de contato com esse movimento, como o estilo frouxo, a linguagem por vezes descuidada e final feliz, *Memórias de um Sargento de Milícias* pode ser considerada uma obra precursora das tendências realistas no Brasil.
- IV. Do ponto de vista físico e psicológico, os personagens Leonardo e Luisinha não se enquadram no perfil dos heróis românticos. Sem demonstrar nobreza de caráter nem atitudes raras como morrer por amor e em defesa da honra, Leonardo vive de oportunidades e de lances de sorte, enquanto Luisinha é uma mulher comum, não idealizada, bem diferente dos perfis femininos apresentados em romances como *A Moreninha*, *Senhora* e *Inocência*.

Com base nas assertivas acima, marque a alternativa CORRETA:

- (A) apenas as assertivas I e II estão corretas.
 (B) apenas a assertiva IV está correta.
 (C) todas as assertivas estão corretas.
 (D) apenas as assertivas I, II e III estão corretas.
 (E) nenhuma das assertivas está correta.

QUESTÃO 11

Considerando a relação entre os excertos abaixo, marque a alternativa CORRETA:

Texto 01

O caipira pousou a braçada de lenha encostada à cerca do roçado; passou a perna por cima e pulando do outro lado, as alpercatas de couro cru a pisar forte o espinharal ressequido que estralejava, entranhou-se pelo grotão – nesses dias sem pinga d'água – galgou a barroca fronteira e endireitou rumo da maria-preta, que abria ao mormaço crepuscular da tarde a galharada esguia, toda tostada desde a época da queima pelas lufadas de fogo que subiam da malhada.

Hugo de Carvalho Ramos in *Tropas e Boiadas*.

Texto 02

“O empresário Wilmar Bastos, um dos trinta proprietários de chácaras situadas às margens do Lago do Lageado, atingidas por incêndio nestes últimos três dias, disse que um verdadeiro desastre ecológico aconteceu no local, tendo consumido (sic), só na sua propriedade, 36 hectares de Cerrado.” ‘Nós fizemos um levantamento e eu vi que jabutis, iguanas, preás, diversos tipos de aves e ninhais foram consumidos pelo fogo’, relatou. (...) Segundo ele, o fogo destruiu plantações de mandioca, mamão e cajueiros nativos e de várias outras plantações lá existentes. (...) ‘Eu lamento que isso configura a falta de gestão, de manejo correto, da falta de instrumentos do poder público para combater incêndios. É a prova de que não há educação ambiental. Não existe nenhum cuidado para a preservação do meio ambiente...’”

(Jornal do Tocantins, 14 de setembro de 2010, Ano 31 – nº. 5.000, p. 10)

- (A) Pela leitura dos textos, pode-se perceber que ambos fazem referência às queimadas, por isso, do ponto de vista estrutural e linguístico, os textos pertencem ao mesmo gênero e servem aos mesmos propósitos comunicativos.
 (B) Em relação ao texto 1, pode-se afirmar que o autor utilizou-se da linguagem subjetiva, conforme se observa em expressões como “galharada esguia” e “lufadas de fogo”, perdendo com isso o compromisso com a informação, característica do texto 2.
 (C) O descontentamento com a destruição da natureza demonstrado por Wilmar Bastos no trecho “é a prova de que não há educação ambiental. Não existe nenhum cuidado para a preservação do meio ambiente.” (linhas 14 a 17), pode ser observado também pela voz do caipira na frase “galgou a barroca fronteira e endireitou rumo da maria-preta (...) toda tostada (...) pelas lufadas de fogo...” (linhas 4 a 7)
 (D) Pela natureza do gênero a que pertencem e pelas características da linguagem, pode-se afirmar que o texto 1 é um texto não literário e o texto 2 é um texto literário, porque não se utiliza da linguagem conotativa e sua principal finalidade é a informação.
 (E) Em virtude do tempo que separa os dois textos e das diferenças de perspectivas, a reportagem sobre as queimadas no cerrado tocantinense não dialoga com o conto de Hugo de Carvalho Ramos, por demonstrar maior consciência na relação do homem com a natureza.

QUESTÃO 12

Leia os textos para responder à questão a seguir:

Uma flor para Di Cavalcanti

Esta é uma flor para Di,
 uma flor em forma diferente:
 de flor-mulher,
 desabrochada onde quer
 que exista amor e verão.
 Verão como a cor cinti-

la nas curvas, e sorri
 nesse púrpuro arrebol
 que Di tirou do seu Ri-
 o coado de mel e sol.
 Uma flor-pintura, zi-
 nindo o canto de amor
 que acompanhou toda a vi-
 da do pincel, o gozo-dor
 de criar e de sentir, di-
 -vina e tão sensual razão
 que coube, na Terra, a Di.

Carlos Drummond de Andrade in *Discurso de primavera e algumas sombras*.



Di Cavalcanti in *Mulheres, flores e araras*.

Leia as afirmações abaixo:

- I. O poema de Drummond brinca com os signos flor e mulher, ambos com forte carga significativa, construindo uma imagem símbolo de beleza e sensualidade feminina, em que se observa a intertextualidade com a obra “Mulheres, flores e araras” de Di Cavalcanti.
- II. O poeta Drummond, trabalhando com sua matéria-prima que é a palavra e dialogando com temas explorados por Di Cavalcanti, reflete sobre a criação e o ofício criador desse artista modernista que retrata em linhas, formas e cores a sensualidade brasileira.
- III. Carlos Drummond de Andrade manteve diálogos com as artes plásticas ao longo de sua carreira literária, especialmente com os modernistas brasileiros como Portinari, Di Cavalcanti e Tarsila do Amaral, que abordaram na pintura temas relativos ao povo e seu cotidiano, com cunho político e social.
- IV. Os primeiros modernistas já haviam rompido com os códigos acadêmicos e incorporado à nossa lírica as formas livres. No entanto, neste poema, percebe-se uma retomada das características clássicas como rigor formal e a preferência pelo soneto.

Considerando as assertivas acima, é CORRETO afirmar que:

- (A) todas estão corretas
 (B) apenas I, II e III estão corretas
 (C) apenas II, III e IV estão corretas
 (D) apenas I, III e IV estão corretas
 (E) apenas I e II estão corretas

QUESTÃO 13

Em *Tipos de Rua* o escritor retrata alguns personagens pitorescos e as memórias da cidade de Dueré - TO.

- I. Conto João da Rua - "Ele era um pobretão, mas um tipo de rua corajoso, aguerrido e explosivo. Coragem ele tinha de sobra. Muitos dos que o chamavam pra pescar paqueravam a sua esposa, a Dona Laika (com K), que era bonita de verdade, um mulherão!"
- II. Conto Maria Madalena - "...ela adorava escancarar a boca e aprontar escândalos pelas ruas de Dueré. E por qualquer coisinha-de-nada derrubava o beijo do mundo com seus malgradados desregramentos."
- III. Conto O Zé Preá - "...era um velho de 70 anos de idade, barbudo, quase que ver direitinho um homem da pré-história. Nunca, nunca da era medieval, e da moderna nem se fala. Era um homem rústico, de gestos grosseiros..."
- IV. Conto Maria Louca - "Sem dúvida alguma, era uma tipa marcante, de presença cativante e estilo inimitável. O charme maior e característico... pra figurar no mundo encantado dos tipos de rua era sua ignorância, a sua extrema ignorância..."
- V. Conto O Fogoiozinho - "era um sujeito sui generis e de um biótipo inapagável! Era alto, fino que só um palito de fósforo...cabelos lisos e longos, e estavam sempre a cair na testa, e ele a retirá-los com aquele gesto teatral..."

Leia as descrições acima, e marque a correta relação entre o título do conto e a personagem descrita.

- (A) apenas I e II estão corretas
- (B) apenas II e III estão corretas
- (C) apenas I e III estão corretas
- (D) apenas IV e V estão corretas
- (E) apenas I e V estão corretas

QUESTÃO 14

A crítica literária denomina **gêneros literários** as diferentes categorias em que as obras literárias podem ser agrupadas em função de diferentes interpretações e olhares do escritor diante do mundo. Com base na teoria dos gêneros literários, considere as afirmações abaixo:

- I. Há uma teoria clássica que dominou a literatura até o século XIX, e outra moderna que começou a manifestar-se a partir do Romantismo.
- II. Na teoria clássica consideram-se os três gêneros: épico, lírico e dramático e não se admite mistura de gêneros.
- III. Na teoria moderna considera-se que não há limites para as espécies de gêneros, mas reconhecem-se três tipos básicos: narrativo, lírico e dramático.
- IV. Na teoria moderna admite-se fusão de gêneros, o que amplia as possibilidades do processo de criação do escritor.

- (A) todas estão corretas
- (B) apenas I e II estão corretas
- (C) apenas II e III estão corretas
- (D) apenas I e IV estão corretas
- (E) apenas III e IV estão corretas

QUESTÃO 15

Leia os fragmentos de texto abaixo e responda à questão a seguir:

Fragmento de texto 1

— Nunca pensei - interrompeu Chiquinha dirigindo-se ao Leonardo-Pataca, querendo afeiar mais o caso —, nunca pensei que na sua companhia se viesse a sofrer semelhante coisa...

— Não faça caso, menina, isto é um pedaço de mariola a quem hei de ensinar; por causa de ninguém dou-lhe eu uma rodada, se não por tua causa ...

— Por causa dela!... — atalhou o rapaz - ; tinha que ver! Há de lhe dar bom pago; tão bom como a cigana...

— Mas nunca lhe hei de dar - acudiu Chiquinha enfurecida com este insulto - ; nunca lhe hei de dar o que lhe deu tua mãe ...

Com isso Leonardo-Pataca desacoroçoou completamente; que dilúvio de amargas recordações não fizeram tão poucas palavras cair sobre sua cabeça!

— Espera maltrapilho, espera que te ensino...

É entrando repentinamente no quarto da sala, saiu de lá armado com o espadim do uniforme, e investiu para o filho. Convém dizer que o espadim ia embainhado.

Manuel Antônio de Almeida in *Memórias de um Sargento de Milícias*.

Fragmento de texto 2

Se Leonardo não tivesse fugido, e arranjasse depois a soltura por qualquer meio, o Vidigal era até capaz, por fim das contas, de ser seu amigo; mas tendo-o deixado mal, tinha-o por inimigo irreconciliável enquanto não lhe desse desforra completa.

Já se vê que as fortunas do Leonardo redundavam-lhe sempre em mal; era realmente um mal naquele tempo ter por inimigo o Major Vidigal, principalmente quando se tinha, como o Leonardo, uma vida tão *regular e tão lícita* (...)

Manuel Antônio de Almeida in *Memórias de um Sargento de Milícias*.

Fragmento de texto 3

Um dia o *toma-largura* tinha saído em serviço; ninguém esperava por ele tão cedo: eram onze horas da manhã. O Leonardo, por um daqueles milhares de escaminhos que existem na Ucharia, tinha ido ter à casa do *toma-largura*. Ninguém porém pense que era para maus fins. Pelo contrário, era para o fim muito louvável de levar à pobre moça uma tigela de caldo que há pouco fora mandado a el-rei... obséquio de empregado da Ucharia. Não há aqui nada de censurável. Seria entretanto muito digno de censura de quem recebia tal obséquio não o procurasse pagar com um extremo de civilidade: a moça convidou pois ao Leonardo para ajudá-la a tomar o caldo. E que grosseiro seria ele se não aceitasse tão belo oferecimento? Aceitou.

De repente sente-se abrir uma porta: a moça, que tinha na mão a tigela, estremece, e o caldo entorna-se.

O *toma-largura*, que acabava de chegar inesperadamente, fora a causa de tudo isso. O Leonardo correu precipitadamente pelo caminho mais curto que encontrou; sem dúvida em busca de outro caldo, uma vez que o primeiro se tinha entornado. O *toma-largura* corre-lhe também ao alcance, sem dúvida para pedir-lhe que trouxesse desta vez quantidade que chegasse para um terceiro.

Manuel Antônio de Almeida in *Memórias de um Sargento de Milícias*.

Dos fragmentos de texto de *Memórias de um Sargento de Milícias*, acima transcritos, pode-se inferir que:

- I. De acordo com o fragmento 1, Chiquinha, a amante de Leonardo-Pataca, era geniosa e não perdia ocasião para fustigar Leonardinho com constantes brigas.
- II. De acordo com o fragmento 1, Chiquinha se queixa a Leonardo-Pataca do comportamento de Leonardo, e este toma as dores de Chiquinha e volta-se contra o filho.
- III. Nos episódios descritos nos fragmentos 2 e 3 percebe-se um forte teor de ironia e humor na exposição dos fatos, característica marcante do romance de Manuel Antônio de Almeida.
- IV. Pela leitura dos fragmentos 1, 2 e 3 depreende-se que não se pode falar em ironia e humor como característica marcante do romance de Manuel Antônio de Almeida.

Assinale a alternativa CORRETA

- (A) apenas I, II e IV estão corretas
- (B) apenas I, II e III estão corretas
- (C) apenas II, III, IV estão corretas
- (D) Nenhuma está correta
- (E) Todas estão corretas

QUESTÃO 16

Pela leitura da obra *Tipos de Rua*, de Juarez Moreira, é possível inferir que:

- I. há uma preocupação, na maioria dos contos, com a exploração de aspectos lúdicos e humorísticos.
- II. há uma tendência acentuada para a exploração do humorismo erótico.

- III. os tipos de rua representados nos contos são vítimas do abandono social e todos têm a violência como marca de sua personalidade.
- IV. alguns desses tipos populares retratados nos contos podem ser encontrados em diversas cidades interioranas ou metrópoles.
- V. há uma forte presença de regionalismo na obra representado, principalmente, pela incorporação da linguagem coloquial, característica do povo interiorano.

Assinale a alternativa CORRETA

- (A) apenas I, III e IV estão corretas
 (B) apenas III, IV e V estão corretas
 (C) apenas I, II, IV e V estão corretas
 (D) nenhuma está correta
 (E) todas estão corretas

PROVA DE LINGUA INGLESA

Read the text below to answer questions 17 and 18:

What Do You Remember About September 11, 2001?

By Katherine Schulten

Where were you nine years ago Saturday? What do you remember about that day or the days immediately after? If you're in junior high, high school or even the first years of college now, you may have been too little then to have been aware of what was happening on the day itself. If so, what have you heard from adults or older friends or relatives about what those days and weeks were like?

Students, tell us what you remember — if you were old enough to remember anything — about September 11, 2001 or the days that followed it. If you don't remember anything, what memories of that day have you heard older friends or relatives describe? [...] Students 13 and older are invited to comment below. Please use only your first name. For privacy policy reasons, we will not publish student comments that include a last name.

September 10, 2010 8:13 am - I remember walking into work that day, thinking what a beautiful day it was, with the sky so blue and, how clear and crisp it was, and then the day went so horribly wrong [...].
 - **Lisa**

September 10, 2010 8:40 am - Such a beautiful, clear blue sky that morning. Heard one of the planes fly over us as we were getting ready to head off to class. A roommate says, "wow, that sounded like a low-flying plane."
 - **Alexis**

September 10, 2010 8:42 am - I don't remember much - I was only 6. [...] But I remember my father being away on business, in a State very close to New York. I remember a friend calling my mother in near hysterics. She kept saying, "Turn on the news." And my mom didn't know what was happening. She was really worried and kept calling Dad. She had on the news and called out my two older brothers. We were homeschooled, so they were doing some homework she had assigned them. They ran out and were watching what was happening with Mom and I remember thinking, "What's happening? Why's everyone so worried?" I think it was years later that 9/11 really spoke to me. [...].
 - **Lola**

September 10, 2010 9:08 am - I remember my old neighbor John-John never coming home.
 - **Genaro**

September 10, 2010 9:35 am - I remember I was in my backyard and spraying my dad with a water hose! Ha, ha! I was only three!
 - **Nancy**

September 10, 2010 9:58 am - [...] My teacher made us stop doing what we were doing and explained what was happening and how important New York was. I remember I was sitting on the couch watching the news and watching the same horrific scene over and over again. Now that I'm older I understand.
 - **Nakeira**

September 10, 2010 10:07 am - I learned a lot about the 9/11, how the hijackers tried to crash two of the airliners into the Twin Towers of the World Trade Center in New York City, they were killing everyone on board and many others working in the buildings. Both buildings collapsed within two hours, destroying buildings around it and damaging others. The hijackers crashed a third airliner into the Pentagon in Arlington, Virginia, just outside Washington, D.C. The 4th plane crashed into a field near Shanks Ville in rural Pennsylvania after some of its people and flight crew attempted to retake control of the plane, which the hijackers had redirected toward Washington, D.C. There were no survivors from any of the flights. It was very sad, I was only 7...
 - **Paris**

Available at: NYTimes.com/learning.blogs - September 13th, 2010 (Adapted).

QUESTÃO 17

Read the statements below:

- I. The hijackers were the only people who tried to stop the planes from crashing against the Twin Towers of the World Trade Center.
- II. Nakeira's teacher made her stay home watching the horrific scenes over and over again.
- III. Genaro says he does not remember a thing related to September 11.
- IV. Paris is only seven years old now and has not learned much about 9/11 yet.
- V. Nancy's father was one of the victims of the collapse of the Twin Towers, that's why 9/11 became a frightening day for her.
- VI. Lola witnessed the crash of the planes against the New York City buildings and understood immediately the meaning of the tragedy of 9/11.

According to the text, mark the CORRECT answer:

- (A) Only II is correct.
 (B) I, III and IV are correct.
 (C) Only VI is correct.
 (D) All the alternatives are correct.
 (E) All the alternatives are incorrect.

QUESTÃO 18

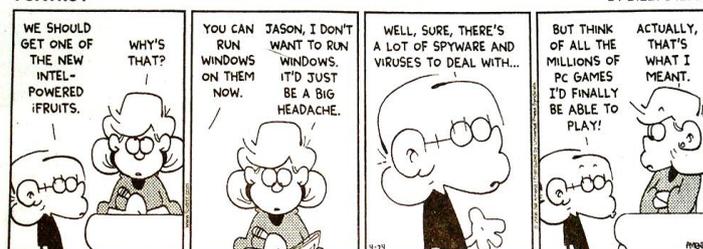
The sentence "If you're in junior high, high school or even the first years of college now, you may have been too little then to have been aware of what was happening on the day itself" refers to the fact that:

- (A) is such a shame that young people ignore September 11.
 (B) it is understandable that youngsters are not interested about 9/11.
 (C) there is a major possibility that young students did not understand immediately the real dimension of the September 11 events.
 (D) the new generations are more vulnerable to terrorist attacks.
 (E) the American youth is highly alienated.

Read the comics below to answer question 19:

FOXTROT

BY BILL AMEND



QUESTÃO 19

Read the statements below and mark the CORRECT answer:

- (A) To the female character, Windows is a troublesome operating system only because of the lots of spyware and viruses.
 (B) The boy is especially interested in the possibility of the many games he would be able to play.
 (C) Both characters are worried about the headache the Intel-powered iFruit with Windows will cause to their parents.

- (D) The boy's main interest is to buy the Intel-power iFruit to do his homework.
- (E) The female character acts as if she does not care about the use that the boy will make of the Intel-powered iFruit.

Read the dialogue below to answer question 20:

Sophie's first day

BARBARA: Sophie, where did you go to school before?
 SOPHIE: I went to a school in Scotland.
 BARBARA: Was it nice?
 SOPHIE: Yes, it was a very small school. It had 86 pupils.
 BARBARA: That's very small!
 SOPHIE: Yes, but there were a lot of children in each classroom. There were 32 in my classroom. There were only three classrooms.
 BARBARA: Was it an old school?
 SOPHIE: Yes, it was very old. It was more than 200 years old. We were in the best classroom. In the other rooms, in the winter, there was ice inside the rooms!
 BARBARA: Oh! When did you start school?
 SOPHIE: At nine o'clock.
 BARBARA: No, I mean, how old were you?
 SOPHIE: About four and a half.
 BARBARA: Oh, I was five, I think...

TOMLINSON, B. *Materials Development in Language Teaching*. Cambridge: CUP, 2006. p. 208.

QUESTÃO 20

Read the statements below and mark the INCORRECT one according to the text:

- (A) "About four and a half" refers to Sophie's age.
- (B) "Yes, it was a very small school, it had 86 pupils" can be the answer to "What was your classroom like?"
- (C) Sophie shows she is interested and polite when replying to Barbara's questions, which are promptly answered and have some unrequested information added.
- (D) The sentence "No, I mean..." was used in the text to introduce a new question and solve a problem of misunderstanding.
- (E) The statement "In the other rooms, in the winter, there was ice inside the rooms!" suggests that the school maintenance was neglected.

Read the text below to answer questions 21 and 22:

The Joys of Spelling

By Lorenza Cerbini

If you think English spelling is complicated, then you are right: it is also a problem for native speakers! In phonetic languages like Italian and Spanish, spelling is relatively easy, but English spelling is not phonetic and there are some words that even university professors can't spell.

There have been attempts to reform English spelling. The great American lexicographer Noah Webster (1758-1843) tried to create a more rational system. This explains the differences between American and British spelling: the American spelling of "color" is logical; the British version, "colour", is not. But even American English spelling is difficult and this explains the existence of spelling "bees", or competitions. The first spelling bee was held in the USA in 1825: the organizers used Webster's "spelling books" as their model.

Ironically, the word bee is itself a mystery. You spell it the same way you spell the insect, but here a "bee" is a gathering of people. According to one theory, it comes from an Old English word, "bea", meaning "prayer".

Speak up. São Paulo: Editora Peixes, n. 276, ano XXIII, 2010, p. 22 (Adapted).

QUESTÃO 21

Read the following affirmatives:

- I. "Webster's 'spelling books'" are books that you can access on the Internet to help you with the spelling of words.

- II. The spelling of the word "colour" in British English is correct while the spelling of the word "color" in American English is wrong.
- III. The word "bea" means, at the same time, a four winged insect that produces honey, and a special kind of spelling competition.
- IV. Italian and Spanish words are relatively easy to spell because these languages are phonetic while English is not.

Considering the text, it is CORRECT to state that:

- (A) I and IV are correct.
- (B) II and III are correct.
- (C) only IV is correct.
- (D) all the statements are incorrect.
- (E) I, II and IV are correct.

QUESTÃO 22

Judge the statements below:

- I. The sentences "There have been attempts to reform English spelling" and "She has never eaten Chinese food" are in the same verb tense.
- II. The words "explains", "differences" and "speakers" are, respectively, the plural forms of "explain", "difference" and "speaker".
- III. The comparative form of the word "easy" is "easier" while the comparative form of the word "rational" is "more rational".
- IV. The sentences "The great American lexicographer Noah Webster (1758-1843) tried to create a more rational system" and "The first spelling bee was held in the USA in 1825..." are both in the past tense.

Mark the CORRECT answer:

- (A) I, II and III are correct.
- (B) II, III and IV are correct.
- (C) I, III and IV are correct.
- (D) All the statements are correct.
- (E) Only III is correct.

Read the following text to answer questions 23 and 24:

The Alzheimer's mystery

By Patrick J. Skerrett

Alzheimer's disease, which begins years, even decades, before it causes symptoms, is a quietly ticking time bomb. But until recently doctors had no diagnostic test that could "hear" the ticking. Unfortunately, it didn't matter much that Alzheimer's couldn't be spotted early – at a stage called Mild Cognitive Impairment, or MCI – since there were no treatments. Today, however, there are new diagnostic tests that can detect Alzheimer's at an early stage, and several disease-modifying drugs are in advanced clinical trials.

The brain shrinkage caused by Alzheimer's can now be measured with Volumetric Magnetic Resonance Imaging (MRI). This technique takes a series of MRI brain scans and then uses sophisticated mathematical models to analyze the results. Most important, volumetric MRI enables researchers to identify subtle shrinkage in brain areas first affected by Alzheimer's, such as the hippocampus, which is involved in memory.

Another technology in limited clinical use is Fluorodeoxyglucose Positron Emission Tomography (FDG-PET). Images produced by FDG-PET reveal patterns of glucose metabolism in the cerebral cortex, the site of abstract thought, reasoning and learning. Because active neurons guzzle glucose for energy, diminished uptake in a specific pattern can denote Alzheimer's. In the research setting, scientists have even used FDG-PET to identify people who do not yet have Alzheimer's but are at risk for developing it, or for developing mild cognitive impairment.

Newsweek. Vol. CLI. January 21, 2008. p. 64 (Adapted).

QUESTÃO 23

Considering meaning and standard English, in the text above the sentence *“But until recently doctors had no diagnostic test that could ‘hear’ the ticking”* can be substituted by any of the following, EXCEPT:

- (A) However, until recently doctors had no diagnostic test that could “hear” the ticking.
- (B) Until recently, however, doctors had no diagnostic test that could “hear” the ticking.
- (C) However, it was not until recently that doctors could “hear” the ticking in a diagnostic test.
- (D) But not until recently did doctors have a diagnostic test that could “hear” the ticking.
- (E) But not until recently doctors had no diagnostic test that could “hear” the ticking.

QUESTÃO 24

According to the text, it is INCORRECT to state that:

- (A) Alzheimer’s disease takes so many years, even decades, to cause symptoms that it generally goes unnoticed in one’s entire life.
- (B) The fact that new diagnostic tests are now available and new drugs are in advanced clinical trials represents important improvement not only to diagnose the disease, but also to treat it in its early stages.
- (C) The Volumetric Magnetic Resonance Imaging (MRI) technique enables researchers to identify subtle shrinkage in brain areas in the early stages of Alzheimer’s disease.
- (D) Fluorodeoxyglucose Positron Emission Tomography (FDG-PET) is another technology used in the diagnosis of Alzheimer’s. This technology has enabled scientists to suspect of Alzheimer’s prior to the appearance of its very first symptoms.
- (E) Nowadays, advanced clinical trials of drugs for Alzheimer’s are being done.

PROVA DE LÍNGUA ESPANHOLA

Lea el poema abajo y responda a las cuestiones 17, 18 y 19:

Castro Alves del Brasil
Pablo Neruda

Castro Alves del Brasil, ¿tú para quién cantaste?
¿Para la flor cantaste? ¿Para el agua
cuya hermosura dice palabras a las piedras?
¿Cantaste para los ojos, para el perfil cortado
de la que amaste entonces? ¿Para la primavera?
Sí, pero aquellos pétalos no tenían rocío,
aquellas aguas negras no tenían palabras,
aquellos ojos eran los que vieron la muerte,
ardían los martirios aun detrás del amor,
la primavera estaba salpicada de sangre.
– Canté para los esclavos, ellos sobre los barcos
como el racimo oscuro del árbol de la ira
viajaron, y en el puerto se desangró el navío
dejándonos el peso de una sangre robada.

– Canté en aquellos días contra el infierno,
contra las afiladas lenguas de la codicia,
contra el oro empapado en el tormento,
contra la mano que empuñaba el látigo,
contra los directores de tinieblas.

– Cada rosa tenía un muerto en sus raíces.

La luz, la noche, el cielo se cubrían de llanto,
los ojos se apartaban de las manos heridas
y era mi voz la única que llenaba el silencio.

– Yo quise que del hombre nos salváramos,

yo creía que la ruta pasaba por el hombre,
y que de allí tenía que salir el destino.
Yo canté para aquellos que no tenían voz.
Mi voz golpeó las puertas hasta entonces cerradas
para que, combatiendo, la Libertad entrase.

Castro Alves del Brasil, hoy que tu libro puro
vuelve a nacer para la tierra libre,
déjame a mí, poeta de nuestra pobre América,
coronar tu cabeza con el laurel del pueblo.
Tu voz se unió a la eterna y alta voz de los hombres.
Cantaste bien. Cantaste como debe cantarse.

In: NERUDA, P. *Canto general*. Santiago: Pehuén Editores, 2005. p. 137 (con adaptaciones)

QUESTÃO 17

Considerando el poema, todas las afirmaciones abajo están correctas, EXCEPTO:

- (A) Castro Alves es refrendado en el poema.
- (B) En el poema, los versos “y era mi voz la única que llenaba el silencio” (quinta estrofa) y “Yo canté para aquellos que no tenían voz” (sexta estrofa) se refieren a la represión sufrida por los esclavos, que a la época en que vivió Castro Alves no tenían los mismos derechos de habla que el hombre blanco y libre.
- (C) En el poema, la repetición de la palabra “contra” (cuarta estrofa) refuerza la postura de Castro Alves en favor de la libertad.
- (D) Las preguntas hechas en el comienzo del poema sirven para disentir de la poesía libertaria e ilusoria de Castro Alves.
- (E) En la última estrofa, no es Castro Alves quien habla.

QUESTÃO 18

Considerando el texto es CORRECTO afirmar que:

- (A) Las palabras “agua” (primera estrofa) y “árbol” (tercera estrofa) son sustantivos masculinos.
- (B) En el verso “cuya hermosura dice palabras a las piedras?” (primera estrofa) el verbo está en el pasado.
- (C) Las formas “tú” (primera estrofa) y “tu” (última estrofa), respectivamente con tilde y sin tilde, son dos maneras correctas de escribir la misma palabra.
- (D) “Vieron” (segunda estrofa), del verbo venir, se refiere al hecho de que la muerte llegó a Castro Alves.
- (E) Las palabras “salváramos” y “entrarse” (sexta estrofa) pueden ser reemplazadas respectivamente por “salvásemos” y “entrara”, manteniendo el sentido y la adecuación gramatical en el poema.

QUESTÃO 19

Considerando el vocabulario del texto, es INCORRECTO afirmar que:

- (A) “hermosura” (primera estrofa) es sinónimo de “belleza”.
- (B) “racimo” (tercera estrofa) no es sinónimo de “discriminación”.
- (C) “heridas” (quinta estrofa) es sinónimo de “lastimadas”.
- (D) la palabra “tinieblas” (cuarta estrofa) tiene significación semejante a “oscuridad”.
- (E) “hoy” (última estrofa) y “hola” son términos sinónimos.

Lea la tira cómica abajo para contestar la cuestión 20:

Baldo



www.amuniversal.com/ups/productos/baldo

QUESTÃO 20

La palabra **despistados**, de acuerdo con la viñeta arriba, se refiere a las personas:

- (A) que tienen o muestran pavor.
- (B) que no se dan cuenta de lo que hacen o de lo que pasa a su alrededor.
- (C) que dejan a uno atónito, generalmente por la belleza o el atractivo físico.
- (D) que no se adaptan a las circunstancias que las rodean.
- (E) que se presentan aisladas o separadas.

Considere el texto abajo para responder a las cuestiones **21** y **22**:

Para hacer un análisis del poder que no sea económico, ¿de qué disponemos actualmente? Creo que de muy poco. Disponemos, en primer lugar, de que tanto la apropiación como el poder no se dan, no se cambian, ni se retoman sino que se ejercen, no existen más que en acto. Disponemos además de esta otra afirmación, que el poder no es principalmente mantenimiento ni reproducción de las relaciones económicas sino ante todo una relación de fuerza. La pregunta consistiría pues ahora en saber: si el poder se ejerce, ¿qué es este ejercicio?, ¿en qué consiste?, ¿cuál es su funcionamiento? Hay una respuesta inmediata que me parece proviene de muchos análisis actuales: el poder es esencialmente lo que reprime. El poder reprime la naturaleza, los instintos, a una clase, a los individuos. Aun cuando se encuentra en el discurso actual esta definición del poder, una y otra vez repetida, como algo que reprime, no es el discurso contemporáneo quien la ha inventado, ya lo había dicho Hegel, y Freud y Marcuse. En cualquier caso, ser órgano de represión es en el vocabulario actual el calificativo casi onírico del poder. ¿No debe pues el análisis del poder ser en primer lugar y esencialmente el análisis de los mecanismos de represión?

FOUCAULT, Michel. **Microfísica del poder**. Trad. Julia Varela e Fernando Alvares-Uría. Madrid: Ediciones de La Piqueta, 1992, p. 137-138. (con adaptaciones)

QUESTÃO 21

De acuerdo con el texto se puede deducir que:

- I. La condición onírica del poder es algo que ya había sido dicho por Hegel, Freud y Marcuse.
- II. Para se hacer un análisis del poder económico disponemos actualmente de muy poco.
- III. La naturaleza, los instintos, clases y individuos pueden ser reprimidos por el poder.
- IV. El poder es una relación de fuerza y su análisis debe ser primeramente el análisis de los mecanismos de represión.

Elija la respuesta CORRECTA:

- (A) III es la única correcta.
- (B) II y III están correctas.
- (C) I, II y IV están correctas.
- (D) II, III y IV están correctas.
- (E) III y IV están correctas.

QUESTÃO 22

En “el poder no es principalmente mantenimiento ni reproducción de las relaciones económicas”, la palabra en **negrita** tiene sentido similar a:

- (A) tampoco
- (B) entonces
- (C) nunca
- (D) quizás
- (E) todavía

Lea el texto siguiente para responder a las cuestiones **23** y **24**:

Los técnicos tardarán tres meses en

rescatar a los 33 mineros atrapados

Manuel Délano - Santiago - 23/08/2010

Los 33 mineros chilenos atrapados a 700 metros de profundidad por un derrumbe en la mina San José de Atacama, a 900 kilómetros al norte de Santiago, han comenzado a recibir hoy los primeros alimentos en más de dos semanas a través de un conducto de ocho centímetros de diámetro, abierto por una sonda, que servirá de cordón umbilical para mantener con vida a los trabajadores. Tras la explosión de júbilo nacional de ayer, por el hallazgo con vida de los mineros, que llevan 18 días bajo tierra, y después de entubar el agujero para asegurar su estabilidad, ha seguido la excavación de nuevos conductos para tener nuevas vías de comunicación, mientras se espera la llegada de la máquina que abrirá un túnel de 66 centímetros de diámetro por el que los subirán, en un trabajo que llevará cerca de tres meses.

Desde la superficie, los equipos de rescate bajan la ayuda hacia el subsuelo por este agujero, dentro de tubos de una longitud superior a un metro, llamados palomas. Los primeros envíos consistieron en agua potable y suero líquido para hidratarlos, y un cuestionario médico para que detallen su estado de salud. También se prevé entregarles hoy las primeras comidas y medicamentos.

Los mineros soportan temperaturas constantes cercanas a 35 grados y una humedad del 98%. Aunque solo tenían alimentos para dos días en el refugio que la mina tiene a 700 metros bajo la superficie, el agua no ha escaseado: disponían de 14.000 litros en un estanque que se utiliza para enfriar maquinaria, y recolectan a través de los canales del techo del refugio. También hay aire en los túneles y galerías, según otros trabajadores. Tampoco les ha faltado iluminación, porque contaban con las baterías de dos camionetas que estaban en el interior del túnel.

Las primeras imágenes de una cámara de televisión que bajó hasta donde se encuentran los mineros han mostrado el rostro sonriente de Florencio Ávalos, de 31 años, jefe de mina, atrapado junto con un hermano suyo.

Existe optimismo entre los equipos de rescate y el Gobierno, que creen que los mineros podrán estar fuera antes de Navidad, aunque no hay precedentes a nivel mundial de un rescate a esta profundidad y durante tanto tiempo. En este período tendrán que asegurarles alimentos, iluminación, cuidados sanitarios e higiénicos, además de apoyo psicológico y comunicación con sus familias.

Los psicólogos y psiquiatras que han analizado la carta que el más experimentado del grupo, Mario Gómez, ha enviado a su esposa, y el escueto pero claro mensaje que los atrapados han atado al martillo de la sonda que los encontró el domingo, han resaltado la claridad mental de los mineros. "Estamos bien en el refugio los 33", escribió uno de ellos con lápiz rojo y letras grandes y legibles, resumiendo la información esencial en solo siete palabras.

Los principales riesgos son un nuevo derrumbe y que siga descendiendo la roca de 700.000 toneladas que obstruyó el túnel, por encima de donde están atrapados los trabajadores. También existen riesgos de salud y de estabilidad en el grupo debido a lo prolongando que será su encierro. Pero los especialistas tienen confianza y creen que la comunicación de los mineros con sus allegados será vital para mantener el ánimo.

Elpais.com – accesado en 27/09/2010 (con adaptaciones)

QUESTÃO 23

De acuerdo con el texto, juzgue las afirmaciones siguientes:

- I. Solamente después del 25 de diciembre los mineros atrapados podrán ser rescatados.
- II. La iluminación llega a los mineros a través de un conducto de ocho centímetros de diámetro.
- III. La esperanza de rescate está en la llegada de la roca de setecientos mil toneladas que abrirá un túnel por donde los trabajadores subirán.
- IV. El gobierno teme que el agujero podrá causar el ahogamiento de los atrapados.
- V. Florencio Ávalos y su hermano fueron los primeros mineros rescatados.

Dentre las opciones abajo, señale la CORRECTA:

- (A) I y III están correctas.
- (B) III e IV están correctas.
- (C) solamente la IV está correcta.
- (D) todas están incorrectas.
- (E) todas están correctas.

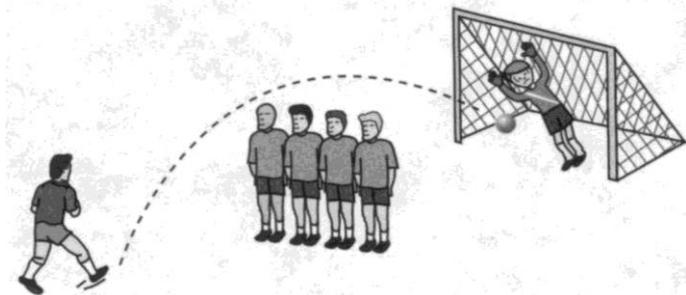
QUESTÃO 24

Elija la frase en que el verbo **hallar** es usado en un contexto semejante al que el sustantivo **hallazgo** es utilizado en el texto:

- (A) El jurado la halló culpable.
 (B) Tengo ganas de hallar un empleo mejor.
 (C) Los campesinos hallaron al montañero perdido.
 (D) El corresponsal brasileño se halla en Buenos Aires.
 (E) Mi idea es hallar una buena respuesta a la crisis.

PROVA DE MATEMÁTICA**QUESTÃO 25**

Um jogador de futebol ao bater uma falta com barreira, chuta a bola de forma a encobri-la. A trajetória percorrida pela bola descreve uma parábola para chegar ao gol.



Sabendo-se que a bola estava parada no local da falta no momento do chute, isto é, com tempo e altura iguais a zero. Sabendo-se ainda, que no primeiro segundo após o chute, a bola atingiu uma altura de 6 metros e, cinco segundos após o chute, ela atingiu altura de 10 metros. Pode-se afirmar que após o chute a bola atingiu a altura máxima no tempo igual a:

- (A) 3 segundos
 (B) 3,5 segundos
 (C) 4 segundos
 (D) 4,5 segundos
 (E) 5 segundos

QUESTÃO 26

As Tabelas que seguem apresentam dados do Censo Escolar da Educação Básica de 2009 referentes à matrícula inicial na Educação de Jovens e Adultos (EJA) presencial (incluindo a EJA integrada à educação profissional) das redes estaduais e municipais, urbanas e rurais.

Tabela 1: Número de alunos inicialmente matriculados na Educação Básica na EJA no Brasil - 2009

Unidades da Federação Municípios	Matrícula inicial	
	EJA	
	EJA Presencial	
Dependência Administrativa	Fundamental	Médio
BRASIL		
Estadual Urbana	964.835	1.090.700
Estadual Rural	46.946	18.967
Municipal Urbana	1.316.494	30.870
Municipal Rural	445.015	3.958
Total (Estadual e Municipal)	2.773.290	1.144.495

Fonte: www.inep.gov.br

Tabela 2: Número de alunos inicialmente matriculados na Educação Básica na EJA no Estado do Tocantins - 2009

Unidades da Federação Municípios	Matrícula inicial	
	EJA	
	EJA Presencial	
Dependência Administrativa	Fundamental	Médio
TOCANTINS		
Estadual Urbana	3.811	9.383
Estadual Rural	555	119
Municipal Urbana	7.392	47
Municipal Rural	850	0
Total (Estadual e Municipal)	12.608	9.549

Fonte: www.inep.gov.br

Com base nos dados das tabelas anteriores faz-se as seguintes afirmações:

- I. No Estado do Tocantins, o número total de alunos matriculados na rede estadual é menor que o número total de alunos matriculados na rede municipal;
- II. No Brasil, o número total de alunos matriculados na rede municipal é menor que o número total de alunos matriculados na rede estadual;
- III. No Estado do Tocantins, o número total de alunos matriculados na EJA rural é de 1.524.

Analisando as afirmações anteriores, pode-se concluir que:

- (A) Apenas a I é falsa
 (B) Apenas I e III são falsas
 (C) Apenas II e III são falsas
 (D) I, II e III são falsas
 (E) I, II e III são verdadeiras

QUESTÃO 27

Uma pessoa vai a uma loja comprar um aparelho celular e encontra o aparelho que deseja adquirir com duas opções de compra: à vista com 10% de desconto; ou em duas parcelas iguais e sem desconto, sendo a primeira parcela no ato da compra e a outra um mês após.

Com base nos dados de oferta deste aparelho celular, pode-se afirmar que a loja trabalha com uma taxa mensal de juros de:

- (A) 0%
 (B) 1%
 (C) 5%
 (D) 10%
 (E) 25%

QUESTÃO 28

Uma Instituição de Ensino Superior oferece os cursos A e B. Em seu processo seletivo o candidato pode optar por inscrever-se nos dois cursos ou apenas em um curso. Ao final, o número de inscrições por curso e o número total de candidatos inscritos pode ser observado no quadro que segue:

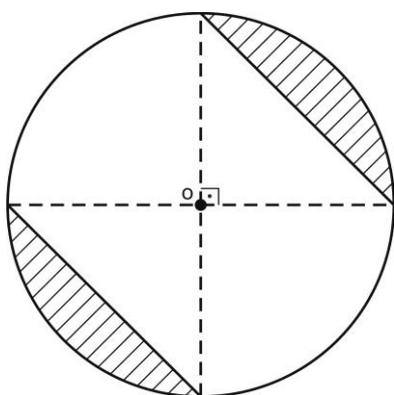
Número de Inscrições no Curso A	Número de Inscrições no Curso B	Número total de candidatos inscritos
480	392	560

Com base nas informações acima e nas possibilidades de inscrições, pode-se afirmar que o número de candidatos que optaram por inscrever-se somente no curso A foi:

- (A) 80
- (B) 168
- (C) 312
- (D) 480
- (E) 560

QUESTÃO 29

Considerando a circunferência da figura a seguir com centro no ponto O e diâmetro igual a 4 cm.



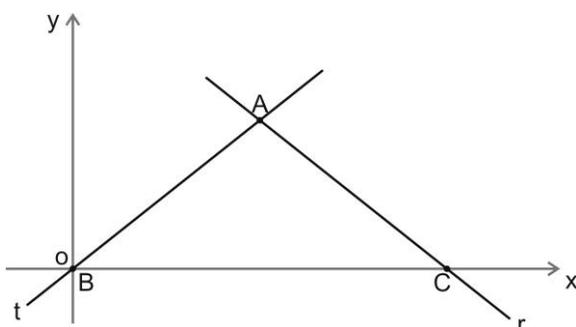
Pode-se afirmar que o valor da área da região hachurada é:

- (A) $(\sqrt{8}\pi - 4) \text{ cm}^2$
- (B) $2\pi \text{ cm}^2$
- (C) $(2\pi - 4) \text{ cm}^2$
- (D) $(\pi - 1) \text{ cm}^2$
- (E) $(4\pi - 2) \text{ cm}^2$

QUESTÃO 30

Qual o perímetro do triângulo ABC representado na figura a seguir, sabendo-se que as retas r e t são definidas pelas equações $r: -\frac{3}{4}x - y + 6 = 0$ e $t: \frac{3}{4}x - y = 0$

equações $r: -\frac{3}{4}x - y + 6 = 0$ e $t: \frac{3}{4}x - y = 0$



- (A) 18 unidades de medida
- (B) 17 unidades de medida
- (C) 16 unidades de medida
- (D) 15 unidades de medida
- (E) 14 unidades de medida

QUESTÃO 31

Dadas as matrizes $A = \begin{bmatrix} 3-2i & 3+4i \\ 1+3i & 2-i \end{bmatrix}$ e

$B = \begin{bmatrix} -1+2i & -3+3i \\ 2-3i & -2-3i \end{bmatrix}$, pode-se afirmar que $(A+B)^2$ é:

- (A) $\begin{bmatrix} 4-21i & -28+14i \\ 6-12i & 16+21i \end{bmatrix}$
- (B) $\begin{bmatrix} 4-21i & 16+21i \\ 6-12i & -28+14i \end{bmatrix}$
- (C) $\begin{bmatrix} -4+21i & 28+14i \\ -6+12i & -16+21i \end{bmatrix}$
- (D) $\begin{bmatrix} 4+21i & 28+14i \\ 6-12i & -16+21i \end{bmatrix}$
- (E) $\begin{bmatrix} -16+21i & 28+14i \\ 6-12i & 4+21i \end{bmatrix}$

QUESTÃO 32

Um polígono convexo de 6 lados tem as medidas de seus ângulos internos formando uma progressão aritmética de razão igual a 6° . Logo, podemos afirmar que o seu menor ângulo mede:

- (A) 90°
- (B) 105°
- (C) 115°
- (D) 118°
- (E) 120°